

PIB desacelera, mas mantém crescimento em outubro

Prévia do Banco Central superou previsões

DE BRASÍLIA

A economia cresceu 0,14% em outubro na comparação com setembro, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o índice veio acima do esperado pelo mercado. A mediana da pesquisa feita pela Reportagem indicava estabilidade (zero de avanço).

O índice subiu de 154,2 para 154,4 pontos no período e atingiu o maior nível da série histórica.

Os dados do IBC-Br mostram que, no acumulado de janeiro a outubro, a

economia cresceu 3,69% na comparação com o mesmo período de 2023. Em 12 meses até outubro, o crescimento é de 3,43%.

Segundo o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi, a divulgação do IBC-Br de outubro aponta uma economia ainda em ritmo forte.

“O número consolida a visão de início forte do quarto trimestre, principalmente pelo consumo das famílias, que segue aquecido pela elevação de renda do trabalho e um crédito ainda robusto, mesmo diante da elevação das taxas de juros”.

Com o resultado, o eco-



As expectativas otimistas para as vendas da Black Friday e do Natal (na foto, consumo no Calçadão de Osasco) surtiram efeitos positivos sobre a confiança dos varejistas paulistanos, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e

Turismo do Estado (FecomercioSP). Em novembro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) da entidade atingiu 112,1 pontos, maior patamar desde fevereiro de 2023. Esse foi o quarto mês consecutivo de alta no indicador, que também

apresentou crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com a FecomercioSP, o aumento da confiança está relacionado ao mercado de trabalho aquecido e melhores condições de renda.

nomista aponta que deverá revisar para cima a projeção da Nova Futura para o PIB de 2024, dos atuais 3,2% para 3,5%. “O começo de 2025 deve ser bom também. A projeção de safra do IBGE está forte e vamos ter reajustes

de salário mínimo, o que deve manter o consumo forte”.

O BC revisou os resultados de setembro (de 0,84% para 0,88%), agosto (de 0,24% para 0,30%) e julho (de -0,33% para -0,31%). Com isso, o cres-

cimento do IBC-Br no terceiro trimestre em relação ao segundo foi revisado de 1,12% para 1,23%. Na comparação com outubro de 2023, o IBC-Br cresceu 7,31% na série sem ajuste sazonal. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Pagina: 18